

# A GEOGRAFIA DA PARADIPLOMACIA SUBNACIONAL: A extroversão dos municípios e o caso das Mercocidades.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Trabalho de Iniciação Científica  
Agência Financiadora: FAPESP

Aluno: Fabiano de Araújo Moreira e-mail: fabianoamoreira@yahoo.com.br  
Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Claudete de Castro Silva Vitte e-mail: clavitte@unicamp.br  
Co-orientador: Elói Martins Senhoras e-mail: eloi@ige.unicamp.br  
Palavras-chave: Mercocidades – Paradiplomacia – Mercosul

## Introdução:

A Paradiplomacia é um tema de crescente importância na área das Relações Internacionais que vem ocorrendo desde o fim da Primeira Guerra Mundial e se intensificou nas décadas de 1980 e 90, com o fim da Guerra Fria e o início da globalização. Este é um fenômeno que trata da extroversão dos municípios, Estados e províncias, empresas, e outros atores subnacionais, que procuram praticar atos e acordos internacionais sem a intervenção dos governos centrais e dos ministérios encarregados dessa diplomacia, a fim de obterem recursos e resolverem problemas específicos de uma gama de assuntos com maior rapidez e facilidade. Na Geografia das Relações Internacionais esse tema se mostra importante, pois modifica a escala de observação desses processos, já que as relações entre os países deixam de ser realizadas apenas entre Estados Nação, e passam também a ser praticadas por outros atores, que, apesar de subordinados aos poderes centrais, possuem maior autonomia para efetuarem algumas transações.

Um dos problemas mais sérios enfrentado pelos agentes subnacionais para a prática da paradiplomacia é a regularização dessa ação frente ao Estado. A subsidiariedade é um termo que refere-se justamente a divisão dos papéis dos atores ligados aos governos centrais, tendo cada um desses competência suficiente para a prática dos acordos internacionais de forma legal (ALMEIDA E SILVA, 2007).

Na América do Sul esse fenômeno toma forma por meio da criação da Rede das Mercocidades, uma rede de cidades localizadas nos países integrantes do Bloco Mercosul. Desde 1995, ano de sua criação, essa rede tem como objetivo ajudar essas cidades a se relacionarem diretamente sem a intervenção direta dos governos centrais. A criação do Foro Consultivo em 2007 foi uma das maiores vitórias para a rede, pois deu poder decisório (participação efetiva e legitimada) aos municípios frente aos Estados Nacionais integrantes do Mercosul.

## Metodologia:

O trabalho foi elaborado por meio de revisão bibliográfica, utilizando-se principalmente autores que contribuísssem com um posicionamento teórico interdisciplinar. Foram consultados trabalhos acadêmicos e técnicos, principalmente livros e artigos, além de diversas outras fontes de informação, como órgãos de governo federal, instituições de pesquisa e fóruns de relações internacionais, assim como por meio dos conteúdos de páginas eletrônicas, como o site das Mercocidades.

O livro "A dimensão subnacional e as relações internacionais" (2004), foi uma referência em vários sentidos, já que aborda vários aspectos da questão da paradiplomacia subnacional com ênfase na América do Sul e na Europa.

Para que houvesse melhor visualização e conseqüente compreensão de alguns fenômenos provenientes da paradiplomacia no Bloco do Mercosul, como o fenômeno das "Cidades-irmãs", os eixos de desenvolvimento, e inclusão de cidades importantes dos países na Rede das Mercocidades, como capitais nacionais, foi produzido material cartográfico (mapas), por meio do programa digital ArcGIS® e com utilização de fonte de dados cartográficos: ESRI Data & Maps, 2002.

## Resultados:

Por meio do estudo da evolução dessa rede de cidades conseguiu-se observar que atualmente os campos de poder internacional não mais estão restritos nas mãos dos Ministérios de Relações Exteriores, já que agora novos atores criam um novo fluxo de forças que intensificam de forma diversificada essas relações entre os países.

Porém, ao mesmo tempo em que esta evolução se mostra eficiente na inclusão desses novos atores no ambiente internacional, há de se pontuar que estas ações devem sempre estar em consonância com os Ministérios das Relações Exteriores e os Governos Centrais, seja pela legitimidade dessas ações, seja porque estas novas relações acabam interferindo no resultado final da política externa de um país, na medida em que intensifica a sua inserção internacional (SIQUEIRA apud SENHORAS et al, 2008).

Neste sentido a criação de marcos constitucionais, por meio da definição de papéis claros e específicos, se torna essencial para se definir e garantir "interesses amplos ou nacionais (questões estratégico-militares de segurança e defesa, questões político-diplomáticas e questões econômicas de caráter comercial e financeiro) e interesses restritos ou subnacionais (questões econômicas e de cooperação em políticas públicas com caráter cultural, científico, ambiental e social)" (SENHORAS et al, 2008).

No caso específico do Mercosul, observou-se que prossegue uma linha de ação centralizadora dos Estados Nacionais em consonância com outra linha de ação descentralizadora das paradiplomacias corporativa e de municípios (vide Quadro 1), convergindo essas duas linhas de ação a fim de se obter um fortalecimento da integração regional por meio do bloco econômico e da rede Mercocidades.

Quanto à rede das Mercocidades em específico, sua ação paradiplomática inovadora para o continente Sul-americano provoca uma série de desdobramentos em outras vertentes de análise que são úteis para a compreensão das motivações dos entes subnacionais a participarem de ações de integração com intuito de melhora em suas condições comerciais e tecnológicas.

Um desses exemplos é o caso das Cidades irmãs, cidades estas que se localizam nas zonas de fronteiras e estão ligadas direta ou indiretamente (por rios ou terra) à cidades nos países vizinhos. Suas histórias de evolução histórica já indicam marcantes relações internacionais com estas cidades vizinhas, porém como há intervenção do Estado para que estas relações sejam legitimadas, a integração às redes de ação paradiplomática se mostra eficiente para a maior agilidade e eficiência nesses acordos, não diminuindo assim o poder do Governo Central, mas sim agilizando processos de acordos que, com a melhoria conseqüente de suas condições comerciais, ajudam nas melhorias do país como um todo.

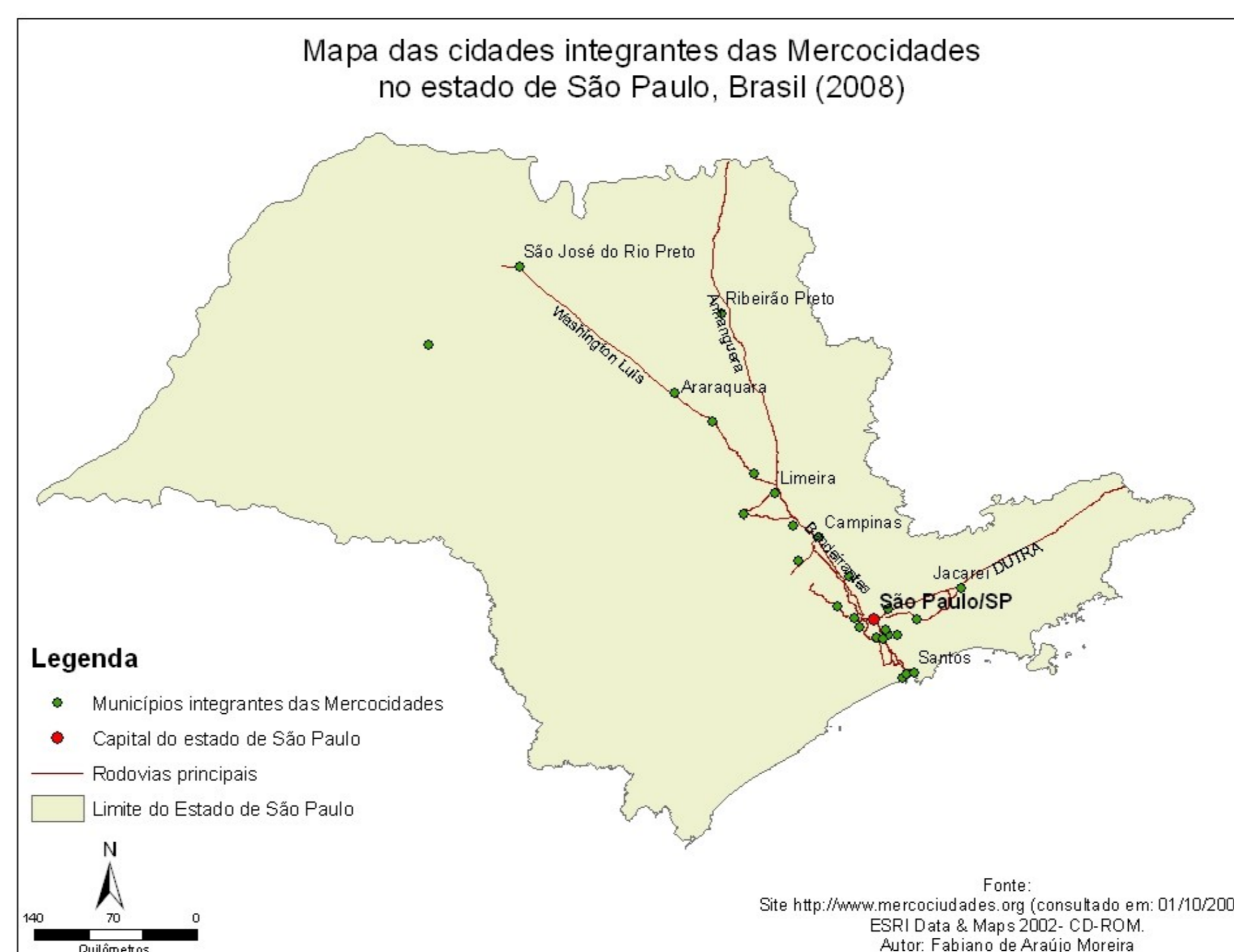
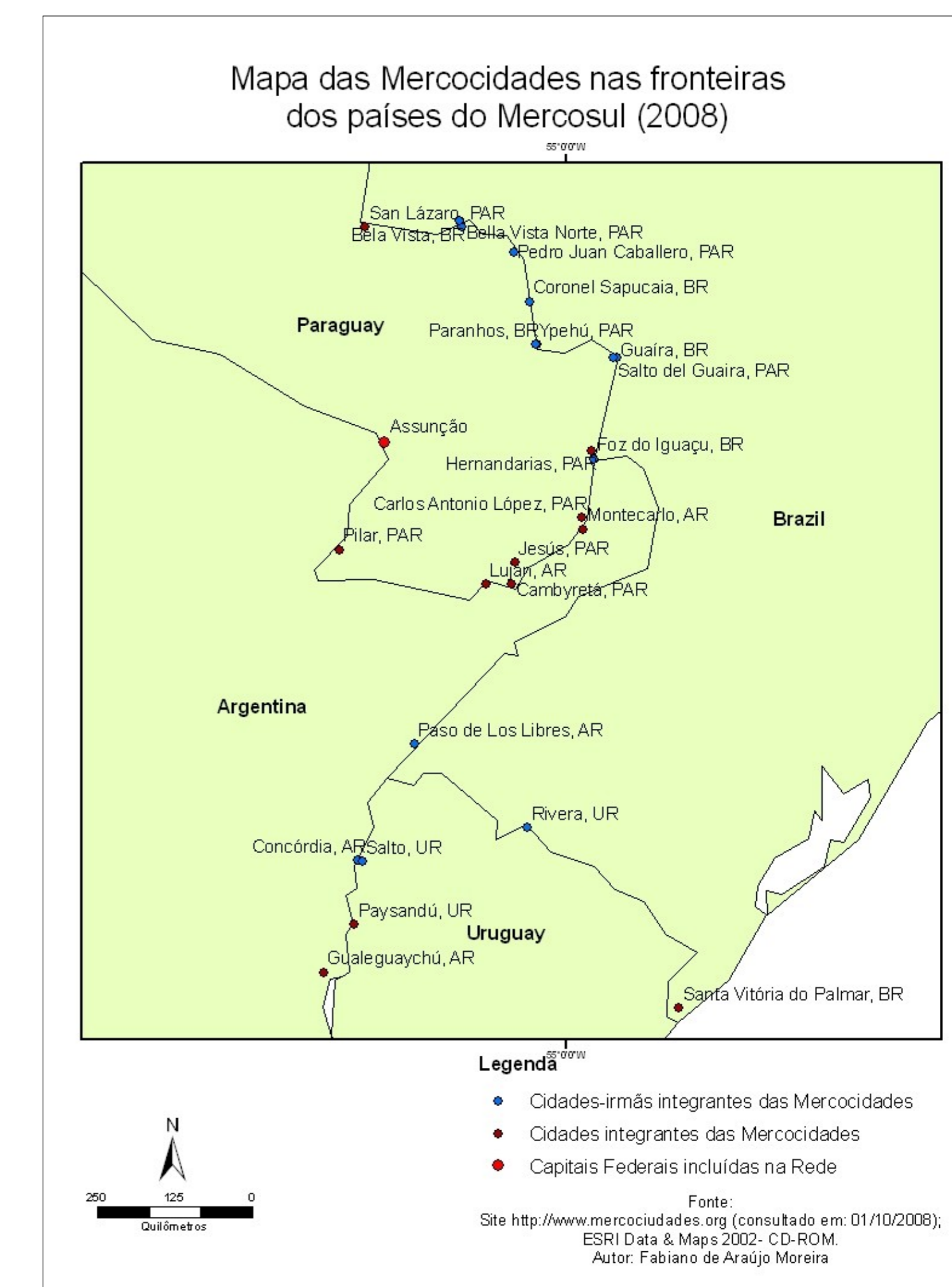
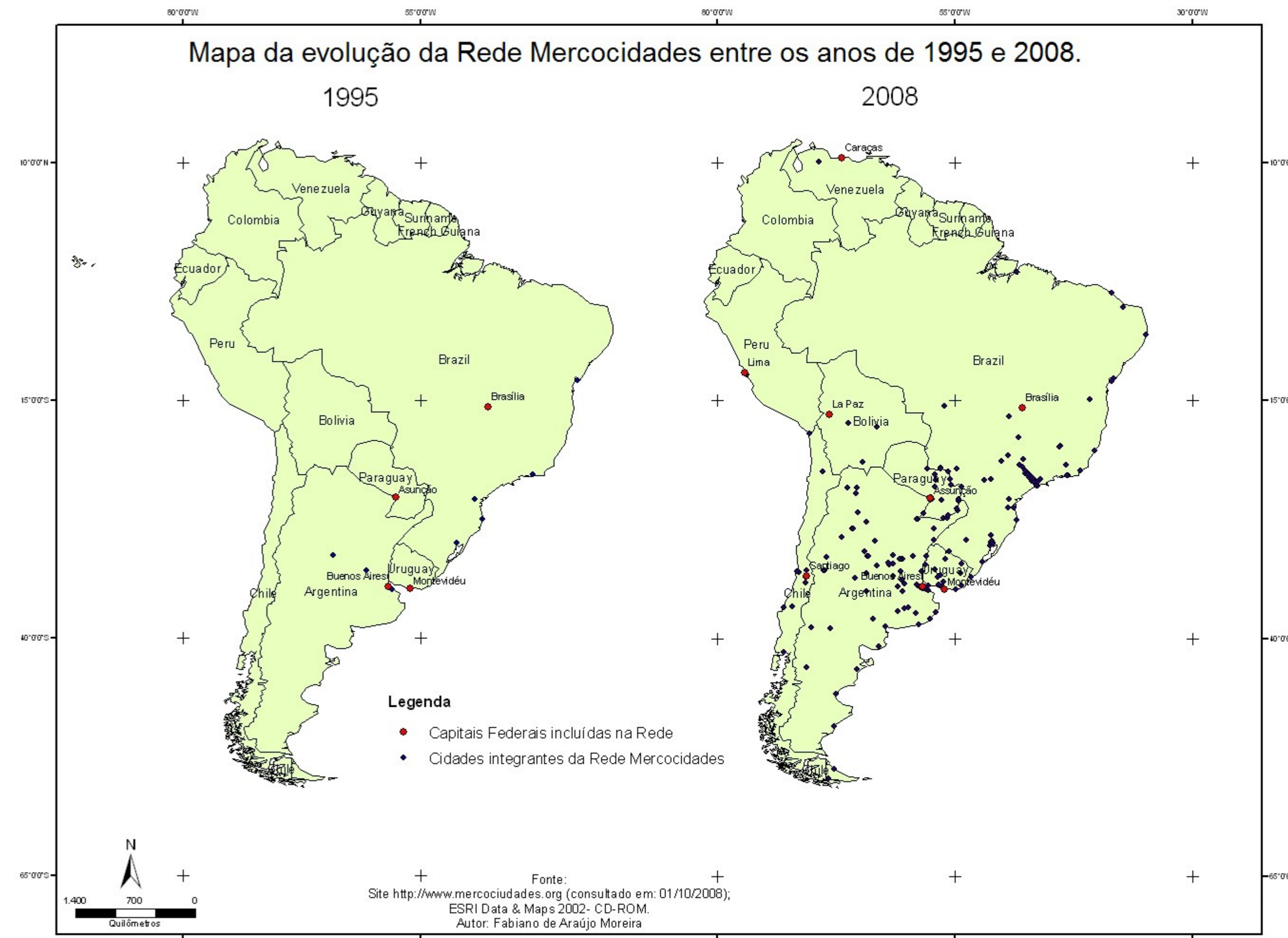
Assim como as Cidades irmãs, outro exemplo observado é o dos eixos de desenvolvimento, que também levam grande interesse aos municípios a terem maior agilidade nos processos de acordos comerciais com municípios de outros países, já que estas são áreas com maior desenvolvimento tecnológico/econômico. Neste caso a rede Mercocidades seria um meio que os municípios encontraram de terem essas relações internacionais de forma legitimada, intensificando seu desenvolvimento.

## Conclusão:

A paradiplomacia sendo um fenômeno de crescente importância no cenário internacional da América do Sul, surgindo com grande força com a criação da Rede das Mercocidades no bloco econômico do Mercosul, intensificando o fluxo das relações internacionais na região, se apresenta como forte elemento para a democratização dos poderes diplomáticos das nações, modificando assim a dinâmica das relações pré-existentes entre os países, inserindo novos atores nessa dinâmica, que leva a uma intensificação dos fluxos comerciais e sociais desse bloco regional, se mostrando como um importante tema a ser analisado para que, cada vez mais, haja melhor atuação desse novo poder subnacional incrementando assim as condições de integração de uma região que necessita de união a favor de uma atuação internacional em um contexto de globalização e crises que atingem cada vez mais fortemente os países em desenvolvimento.

## Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA, N. C. M.; SILVA, D. A. L. **Paradiplomacia: novas perspectivas**. Anais do VI Congresso do Fomerc. Aracaju: FOMERCO, 2007. (CD-ROM);
- SENHORAS, E. M.; MOREIRA, F. A.; VITTE, C. C. S. **A geografia da paradiplomacia subnacional na América do Sul**. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2008;
- VIGEVANI, T.; WANDERLEY, L. E.; BARRETO, M. I.; MARIANO, M. P. (orgs.) **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: EDUC; Fundação Editora da UNESP; Bauru, SP: EDUSC, 2004.



## Quadro 1. TIPOS DE PARADIPLOMACIA

<i>Paradiplomacia Subnacional</i>	O termo paradiplomacia subnacional representa um marco conceitual importante para compreender a ação paralela em âmbito internacional de governos locais e regionais através do estabelecimento de contatos permanentes ou não com atores correspondentes em outros países e com entidades públicas ou privadas estrangeiras.
<i>Paradiplomacia Empresarial</i>	A paradiplomacia corporativa refere-se à atuação internacional de empresas revestida por um conjunto de orientações, princípios e práticas estratégicas. Como até a década de 1950, a ação de empresas transnacionais estava fortemente associada à diplomacia estatal, foi somente a partir das décadas de 60 e 70 que surge a paradiplomacia corporativa, quando as empresas transnacionais passaram a se apresentar com maior autonomia no sistema internacional.
<i>Paradiplomacia Epistêmica</i>	As ações internacionalistas de movimentos sócio-político-ambientais ou de organizações sindicais e não governamentais são exemplos de paradiplomacia epistêmica que ocorre em paralelo e de forma independente das atividades dos Ministérios de Relações Exteriores, tendo muitas vezes uma escala multilateral de ação.
<i>Paradiplomacia Ministerial</i>	Em algumas conjunturas específicas na história de muitos países observa-se que alguns ministérios influenciaram ou ainda persistem influenciando na definição da política exterior, desde os casos dos ministérios de comércio e indústria até os ministérios militares, ao rivalizarem com os Ministérios de Relações Exteriores e ao desenvolverem suas próprias linhas de ação exterior de natureza paradiplomática, abrindo um espaço oportuno a um processo de ruptura da unidade de ação exterior do Estado.